



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO JORNALISMO

JÉSSICA EMANUELE GOMES AMARAL

JÉSSICA LUCENA DA SILVA

MARIANA DE ARAÚJO CASTRO

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO:
SOM NA AGULHA: MÚSICA E MODA EM UM SÓ LUGAR**

CAMPINA GRANDE – PB

NOV/2014

JÉSSICA EMANUELE GOMES AMARAL

JÉSSICA LUCENA DA SILVA

MARIANA DE ARAÚJO CASTRO

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO:
SOM NA AGULHA: MÚSICA E MODA EM UM SÓ LUGAR**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof^o Dr. Fernando Firmino da Silva

CAMPINA GRANDE – PB

NOV/2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A485r Amaral, Jéssica Emanuele Gomes

Relatório técnico de produto midiático: som na agulha [manuscrito] : música e moda em uma só lugar / Jéssica Emanuele Gomes Amaral, Jéssica Lucena da Silva, Mariana de Araújo Castro. - 2014.

44 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva, Departamento de Comunicação Social".

1. Jornalismo cultural. 2. Revista som na agulha. 3. Projeto gráfico. 4. Jornalismo visual. 5. Relatório técnico. I. Título.

21. ed. CDD 070.4

JÉSSICA EMANUELE GOMES AMARAL

JÉSSICA LUCENA DA SILVA

MARIANA DE ARAÚJO CASTRO

RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO:
SOM NA AGULHA: MÚSICA E MODA EM UM SÓ LUGAR

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Avaliadas em 27/11/2014

Nota: 10,0

FERNANDO FIRMINO DA SILVA

Profº Dr. Fernando Firmino da Silva/ UEPB

Orientador

Arão de Azevedo Souza

ProfºMs. Arão de Azevedo Souza/ UEPB

Examinador

Maria do Socorro Tomaz Palitó Santos

Profº Ma. Maria do Socorro Tomaz Palitó Santos/ UEPB

Examinadora

DEDICATÓRIA

Aos nossos pais, Carlos e Francinete; José Amaral e Maria Verônica; José Osvaldo e Maria do Socorro, por serem nossos alicerces, pelo cuidado e pelo amor incondicional, DEDICAMOS.

AGRADECIMENTOS

Foram muitas as pessoas que em diversos momentos estenderam as mãos e nos apoiaram em nossa trajetória acadêmica, citá-las nominalmente aqui talvez fosse extenso demais, levando ainda em conta que somos três. Sendo assim, registramos nosso sentimento de gratidão:

- A Deus por ter nos abençoado até aqui e pela certeza de sua condução nessa etapa que termina e paradoxalmente se inicia em nossas vidas.
- Aos nossos pais pelo apoio desde nossas primeiras palavras e confiança - eles são um dos maiores motivos dessa nossa vitória.
- Ao nosso orientador, pela compreensão em cada etapa da construção de nosso trabalho, por nos mostrar que caminho percorrer para melhor elaboração dele e por estar sempre dando força aos nossos projetos, dentro ou fora da universidade.
- A todos os professores que encontramos em sala de aula no decorrer do curso, principalmente aos que aceitaram ser componentes de nossa banca. Somos gratas!
- Aos colaboradores do blog Som na Agulha, que também são parte deste trabalho.
- Aos nossos amigos que muitas vezes entenderam nossa ausência e nossos namorados pela paciência nos momentos de desespero.

Obrigada! Obrigada! E obrigada!

Tijolo com tijolo num desenho mágico (Chico Buarque).

RESUMO

O produto realizado como Trabalho de Conclusão de Curso consiste na elaboração da Revista Som na Agulha, uma edição especializada em moda e música. O produto tem desdobramentos além da revista em si com presença multiplataforma através de redes sociais (Facebook) e o blog do Som na Agulha com conteúdos como vídeos, fotos e textos de colaboradores e das autoras sobre o universo da moda e da música. O objetivo da publicação é proporcionar aos leitores diferentes facetas da música e da moda, mostrando a diversidade desses cenários, através do jornalismo cultural por meio de textos, entrevistas, ensaios fotográficos e utilização de imagens. O design do projeto gráfico da revista levou em consideração aspectos como: a teoria da cor, uso de tipologias contemporâneas, valorização de fotos ampliadas e diagramação dinâmica que reflita o espírito do universo da música e da moda. Neste relatório, encontram-se descritos os processos de pré-produção, produção e pós-produção deste produto midiático: uma publicação de 54 páginas, dedicadas à valorização da diversidade cultural existente em nosso país e adequação do projeto gráfico ao tema proposto.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Cultural; Revista; Som na Agulha; Projeto Gráfico; Jornalismo Visual.

A B S T R A C T

The accomplished products Work Completion of course is the development of the magazine Som na Agulha, a specialized edition in fashion and music. The product has ramifications beyond the magazine itself with multiplatform presence through social networks (Facebook) and the blog Som na Agulha with content such as videos, photos and text of collaborators and authors about the fashion and music universe. The purpose of the publication is to provide readers different facets of music and fashion, showing the diversity of these scenarios, through cultural journalism by texts, interviews, photo shoots and use of images. The magazine's graphic design design took into account aspects such: the color theory, use of contemporary types, valuation of expanded photos and dynamic layout that reflects the spirit of the music and fashion universe. In this report, are described pre-production processes, production and post-production of this media product: a 54-page publication, dedicated to the appreciation of the cultural diversity in our country and adequacy of graphic design to the proposed theme.

KEYWORDS: Cultural Journalism; Magazine; Som na Agulha; Graphic Design; Visual Journalism.

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| FIGURA 01 Logotipo..... | 20 |
| FIGURA 02 Nuances Tecnológicas no impresso..... | 22 |
| FIGURA 03 Expediente..... | 23 |
| FIGURA 04 Capa..... | 24 |
| FIGURA 05 Corpo dos Textos..... | 25 |
| FIGURA 06 O Furacão Jackson..... | 25 |
| FIGURA 07 Mais amor, por favor..... | 26 |
| FIGURA 08 O doce sabor de Zeca Baleiro..... | 27 |
| FIGURA 09 Viva o Rock Nacional..... | 28 |
| FIGURA 10 Meio Samba Meio Bossa..... | 29 |
| FIGURA 11 Tropicália..... | 30 |
| FIGURA 12 Meu Som..... | 31 |
| FIGURA 13 Som da Terra..... | 32 |
| FIGURA 14 Som da Terra (tipografia)..... | 33 |
| FIGURA 15 Musas das Canções..... | 33 |
| FIGURA 16 Musas das Canções..... | 34 |
| FIGURA 17 Musas das Canções..... | 35 |
| GRÁFICO 1 Dados sobre o público-alvo..... | 12 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 11 |
| 2. DETALHAMENTO TÉCNICO..... | 15 |
| 3. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO | 19 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 36 |
| 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 37 |
| 6. APÊNDICES | 38 |
| 7. ANEXOS | 43 |

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório descreve os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Trata-se da elaboração de um produto midiático de gênero revista especializada, que através do jornalismo cultural, apresenta como tema central duas vertentes: música e moda.

A escolha se deu a partir de um rumo que começou ainda no 3º período quando em cumprimento às exigências do componente curricular *Jornalismo Impresso* surgiu a revista *Som na Agulha – música e moda em um só lugar*. Na ocasião, decidimos tratar de tais temas tentando fazer um elo entre ambos. Começando essa conexão de natureza híbrida surgiu o nome da revista. O termo *Som* faz referência direta ao tema música e *Agulha* foi pensado por ser um material utilizado em costura e por ao mesmo tempo, fazer alusão a agulha das vitrolas.

O projeto não parou na 1ª edição da revista e se expandiu para outras disciplinas, onde foi produzida a 2ª edição. Hoje é trabalhada também em plataformas online, onde há um público fiel, porém, o formato em revista continua agora em sua 3ª edição, com a edição específica para o TCC a partir da concepção de um novo projeto gráfico e com os conceitos apropriados do design como cores, tipologias, diagramação, hierarquização de títulos, valorização de espaços em branco e de fotos grandes para constituir um projeto moderno que incorpore a linguagem e o estilo de apreciadores de música e moda.

Temos uma linha editorial que aborda vertentes não se enquadram no conceito massivo, o que torna a revista ainda mais atrativa para o seu público-alvo visto que traz assuntos pouco presentes na grande mídia. Os temas tratados dão importância à origem dos movimentos e os seus reflexos e influências desde antes até a atualidade. A linguagem utilizada é formal, porém, com as adaptações necessárias para o entrosamento com nossos leitores. Portanto, atuamos pensando num segmento de público. Para tal, formulamos como objetivos: proporcionar ao público, diferentes facetas da música e da moda, mostrando a diversidade desses cenários através do jornalismo cultural; difundir o trabalho de artistas locais, tal como sua importância; elaborar *design* condizente ao perfil e público-alvo da revista.

Esse produto midiático se justifica por democratizar o acesso à cultura, trazendo à tona novidades, mas também, fazendo um resgate de movimentos importantes em nossa história, tal como o tropicalismo. Contribuirá também para a valorização do que é produzido em nosso país, tendo em vista a ênfase que damos a produções nacionais, assim como também a valorização local, através do *Som da Terra*. Este trabalho possui relevância social, já que apresenta as transições de nossa história, por meio de movimentos que muito falam sobre as gerações, além de aumentar o interesse das pessoas pela inserção nos movimentos culturais que também lhes representam. Como indica Scalzo (2006, p.13), “as revistas [...] cobrem funções culturais mais complexas que a simples transmissão de notícias. Entretanto, trazem análise, reflexão, concentração e experiência de leitura”.

A publicação apresentada é direcionada a pessoas que tenham interesse em clássicos da nossa música contemporânea e no novo cenário musical (cenário independente), assim como também, a um público que se interesse por moda e enxergue a mesma como forma de manifestação cultural. Através dos dados obtidos pela rede social *Facebook*, onde o Som na Agulha atua com uma página, notamos que nosso maior público está entre a faixa etária de 18 a 24 anos, um público jovem que na atualidade, tem um maior contato com a tecnologia e com o grande fluxo de informações que esta oferece. Esse público provavelmente está ligado a um cenário independente, buscando artistas desse cenário, muito divulgados pelo Som na Agulha. Podemos observar também que a maioria do público é feminino e isso pode se justificar pelas matérias de moda, que geralmente chamam mais atenção de mulheres. Assim, podemos concluir nosso *target* primário, o que não nos impede de atingir uma demanda marginal, que, por exemplo, pode se interessar pelos clássicos da música, os quais também abordamos.

Gráfico 1 - Dados sobre o público-alvo.

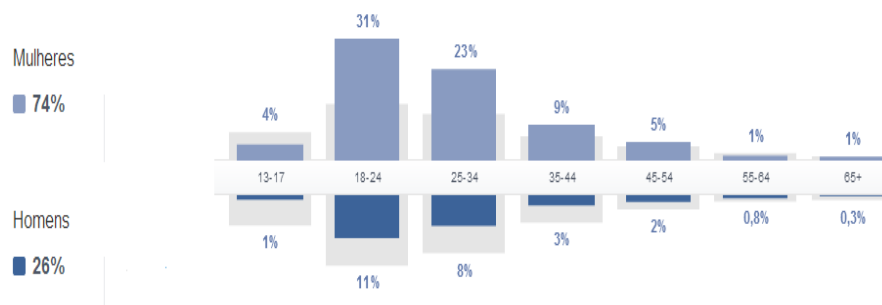


Foto: Reprodução.

Este trabalho resulta em uma revista especializada em música e moda, apresentando um design moderno, condizente com o público-alvo e embasado principalmente no jornalismo cultural.

Orçamento

Foram solicitados orçamentos a 2 (duas) gráficas, a primeira foi a JB de João Pessoa, depois a Experaí de Campina Grande. As páginas da revista foram planejadas com múltiplos de quatro, contendo, assim, 54 unidades. Para que pudéssemos integrar todos os presentes ao momento, decidimos também produzir *bottons* com trechos de canções estampadas na revista, tornando-os brindes/lembranças da defesa de nosso TCC, também sendo uma forma de levar um pouco de música para os presentes. Segue abaixo os valores gastos para a conclusão do trabalho:

| GRÁFICA | MATERIAL | VALOR (UN) |
|----------------|---|-------------------|
| JB | 54 páginas, em couchê brilho fsc 170 g/m2, 4x4 cores, grampo canoa. | R\$ 160,00 |
| EXPERAÍ | 54 páginas, tamanho A4, impressas no couchê 90g. | R\$ 130,00 |

| GRÁFICA | MATERIAL | VALOR (UN) |
|---------------------|-----------------|-------------------|
| INFORBRINDES | 30 bottons | R\$ 1,50 |

Cronograma das atividades

| Escolhas/etapas | M A I | J U N | J U L | A G O | S E T | O T | N O V |
|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------|-------------|
| Definição do tema | X | | | | | | |
| Orientações | X | X | X | X | X | X | X |
| Levantamento bibliográfico | X | X | | | X | X | |
| Elaboração do Projeto | | X | | | | | |
| Produção das matérias | | | X | X | X | X | |
| Edição das matérias | | | | X | X | X | |
| Criação do projeto gráfico | | X | X | X | | | |
| Diagramação | | | X | X | X | X | |
| Produção de relatório final | | | | | | X | |
| Edição de relatório final | | | | | | | X |
| Impressão do relatório | | | | | | | X |
| Defesa de TCC | | | | | | | X |

2. DETALHAMENTO TÉCNICO

2.1 As revistas no tempo

*Erbauliche Monaths-Unterredungen*¹ - esse é o nome da primeira revista que se tem notícia na história. Publicada na Alemanha em 1663, tinha muito das características de livro, porém continha diversos artigos de um mesmo assunto – religião -, e isso foi um fator chave para que fosse considerada uma revista. Com público-alvo definido, ela tinha a proposta de tornar-se periódica, ganhando espaço e inspirando outras publicações posteriormente lançadas por todo o mundo.

Todas essas publicações, mesmo não utilizando o termo ‘revista’ no nome e parecendo-se demais com os livros, deixam clara a missão do novo tipo de publicação que surgia: destinar-se a públicos específicos e aprofundar os assuntos – mais que os jornais, menos que os livros. (SCALZO, 2006, p. 19).

Adotando características das grandes magazines – lojas onde se encontrava um pouco de tudo -, foi em Londres, em 1731, que surgiu a revista mais parecida com as que conhecemos hoje, a *The Gentleman’s Magazine*. Ela era composta por um pouco de vários assuntos, transmitindo os textos de maneira agradável aos leitores, prendendo-os e tornando-os fieis à produção.

No século XIX, através das revistas, o índice de analfabetismo diminuiu bastante. Isso se deu pelo crescente interesse pela leitura do gênero, tendo em vista que os assuntos eram tratados de maneira não tão profunda e extensa como nos livros, “ainda vistos como instrumentos da elite e pouco acessíveis” (SCALZO, 2006, p. 20). As impressões tiveram um grande avanço técnico, o que fez aumentar a publicidade e as tiragens. Surgia então, o mercado da indústria de comunicação de massa.

Outra peculiaridade ligada ao nascimento do negócio “revista” é que, enquanto os jornais, tanto diários como semanais, nascem e crescem engajados, ligados a tendências ideológicas, a partidos políticos e à defesa de causas públicas, as revistas acabam tomando para si um papel importante na complementação da educação, relacionando-se intimamente com a ciência e a cultura. (SCALZO, 2006, p. 21).

No Brasil, a primeira revista surgiu em um lugar que ninguém jamais imaginaria, atrás das grades. Um preso político que surgiu na Bahia para cumprir sua pena nas masmorras da Fortaleza de São Paulo, há dois séculos, produziu a revista *Variedades*. Diogo Soares da Silva Bivar era seu nome, com 24 anos, ele tinha o

objetivo de publicar cultura através de seus extensos artigos, dando assim, início ao mercado revisteiro em nosso país.

Logo em seguida surgia a revista *O Patriota*, periódico do Rio de Janeiro, na época capital do Brasil. Ambas tinham em comum a forma de impressão, os “mesmos prelos de madeira que imprimiam jornais, usando o mesmo papel e formato. Eram revistas de textos, sem recursos gráficos de imagem a não ser as vinhetas de capa.” (JORNALISMO E COMUNICAÇÃO; REVISTA IMPRENSA, 2012, p. 37).

Apenas no final do século XIX imagens tornam-se recursos de revistas, com o surgimento da litografia (lito = pedra, grafia = desenho), desenho de imagens sobre a pedra vindo da Suíça. Segundo Sampaio, “a vinculação de idéias e de conhecimentos se fazia imprescindível, e a imprensa, privilegiada pelo liberalismo e, de outra parte, pela invenção de novas técnicas gráficas, teria seu desenvolvimento assegurado, atingindo surpreendentes níveis de qualidade e eficácia. Daí, a importância da contribuição da litografia, enquanto técnica que melhor correspondia à dinâmica desse novo tempo, possibilitando maior eficiência visual às ilustrações com que enfatizaram as idéias contidas nos textos”.

Seguindo os avanços, surgiu então a zincografia, tendo sua matriz em metal, porém, o grande destaque nesse período do desenvolvimento gráfico das revistas brasileiras foi a chegada de máquinas de fotogravura e fotografia, clichéria completa e impressoras mecânicas, possibilitando produções mais elaboradas e contextualizando conteúdo e imagem numa mesma sintonia.

Nas décadas 60 e 70 surgiram então publicações vinculadas à cultura pop, direcionada ao público *teen*. Assim, o espaço para revistas segmentadas surgem, com várias vertentes, como femininas, de esporte, áreas profissionais, entre outras, ganhando força com as tecnologias que surgiam e inovando o conteúdo consumido. Não à toa, “as revistas têm a capacidade de reafirmar a identidade de grupos de interesses específicos, funcionando muitas vezes como uma espécie de carteirinha de acesso a eles” (SCALZO, 2006, p. 50).

As revistas passam a surgir também em meios corporativos, sendo um dos mais eficazes veículos nesse ambiente, tendo a possibilidade de ir além dos limites da empresa, alcançando patamares de acordo com a qualidade de seu editorial produzido. Veículo de comunicação refinado, as editorias ganham possibilidades múltiplas, como afirma Thomaz Souto Corrêa: “Revista é o objeto revista. Tem características de objeto. É bonito, é portátil.

[...] Segunda coisa, e que é muito pouco explorada, é que revista não fala com vocês, ela fala com você. Corrêa (apud JORNALISMO E COMUNICAÇÃO; REVISTA IMPRENSA, 2012, p. 29).

Metodologia

Som na Agulha é uma produção especializada que caminha na vertente do Jornalismo Cultural. Desse modo, lida com o paradoxo no qual esse gênero se inclui que vem desde os conceitos da Indústria Cultural. Segundo Laraia (1999 apud CUNHA; FERREIRA; MAGALHÃES, p.4), “a “cultura” engloba tudo aquilo que é produzido pelo pensamento ou pela ação humana, e transmitido para as gerações posteriores”. Nessa definição se incluem muitos fatores. “Diante desta questão, o JC tende a optar por um conceito mais restrito de “cultura”, que se concentra nas atividades artísticas e no entretenimento”. (CUNHA, FERREIRA; MAGALHÃES, p. 4).

Os cadernos culturais publicados diariamente enfrentam uma série de impasses, resultantes das próprias rotinas produtivas, da relação conflituosa com a Indústria Cultural ou mesmo de mudanças relativas à própria conceituação das funções e dos objetivos do que seja JC. (CUNHA; FERREIRA; MAGALHÃES, p. 2).

Levando-se em conta a queda de espaço desse segmento no jornalismo atual, onde também se inclui o de nossa região, a idealização e produção de um trabalho nesse sentido, dissemina essa vertente e estimula o público a despertar para um contexto no qual ele já está inserido. Dentro dessa perspectiva, pelo fato de os jornais não cederem tanto espaço para publicação de tal conteúdo, as revistas se destacam, apresentando grande importância.

Quem continuou a desempenhar papel fundamental no jornalismo cultural foram as revistas. [...] Em todo momento de muita agitação intelectual e artística do século XX, em toda cidade que vivia efervescência cultural, a presença de diversas revistas – com ensaios, resenhas, críticas, reportagens, perfis, entrevistas, além da publicação de contos e poemas – era ostensiva. (PIZA, 2008, p.19).

Jefferson Del Rios, da extinta revista *Bravo* (1988 apud CUNHA; FERREIRA; MAGALHÃES, p. 10,11), afirma que “pela rotina produtiva da revista percebe-se uma maior independência com relação às agendas culturais e mais tempo para aprofundar e criar referências em relação aos processos culturais e a conceitos estéticos, históricos e filosóficos”. O jornalismo cultural apresenta reflexões e é a partir destas, que o leitor também é convidado a reflexão. Apesar do uso de subjetividade em sua descrição, a clareza é demasiadamente importante.

Sua razão de ser [...] é a avaliação dos produtos e eventos culturais, de suas personalidades, e tendências, nas formas da crítica, da entrevista, da reportagem e da coluna, em suas mais diversas camadas de tratamento, em seus mais diversos suportes. (PIZA, 2008, p. 119).

Se o jornalismo cultural tem em sua especificidade, uma maneira peculiar de conversar com o leitor, em revistas este fato pode ser muito bem explorado pela cumplicidade que existe entre o editor e seu público. “Revista é também um encontro entre um editor e um leitor, um contato que se estabelece, um fio invisível que une um grupo de pessoas e, nesse sentido ajuda a construir identidade” (SCALZO, 2006, p. 12).

Sobre o planejamento das matérias que compõem essa produção, foram definidas as seguintes editorias:

A publicação tem duas seções fixas, sendo elas Música e Moda, além de um espaço para mostrar indicações. Há uma seção para crônicas e artigos, assim como um espaço para matérias sobre artistas locais. A revista ainda conta com um especial: *Musas das Canções*. As tipografias usadas nos títulos variam de acordo com a ideia que se deseja passar, mas as fontes dos textos são as mesmas em toda a revista. Segue as editorias um pouco mais detalhadas:

1. **Música** - Contêm cinco matérias, que em sua maioria foram embasadas por pesquisas bibliográficas ou inspiradas por nossas vivências.
2. **Moda** – A página de moda é composta por duas matérias, sendo que ambas apresentam sua extensão junto à música.
3. **Meu som** – Aqui fazemos indicações de quatro álbuns. Esta editoria foi produzida de acordo com opiniões pessoais.
4. **Crônicas e artigos** – Dois artigos compõem nossa produção, um deles fala sobre música e o outro, nos apresenta a moda internacional.
5. **Som da Terra** - Esse espaço foi destinado a artistas locais, mostrando o trabalho destes e sua importância. Deste modo, utilizaremos elementos regionais, com cores que fazem referência à cultura do Nordeste.
6. **Musas das Canções** - Se trata de um especial. Traz interpretações de composições que fazem parte da música brasileira, onde os seus respectivos compositores tiveram como fonte de inspiração, mulheres. Buscamos retratar essas mulheres em ensaios fotográficos, que tiveram como base nossa interpretação.

Embora a revista seja composta por muitos textos ao qual julgamos atrativos, o uso de imagens foi extremamente explorado em todo o projeto gráfico, levando-se em conta a necessidade de um grande apelo visual para convidar o leitor, conquistá-lo e fazê-lo permanecer. Scalzo (2006, p. 69/71) diz que:

Quando alguém olha para uma página de revista, a primeira coisa que vê são as fotografias. [...] O fato é que a fotografia e a revista parecem ter nascido uma para a outra. Desde que foi lançada a primeira revista ilustrada, elas nunca mais se separaram. Tanto pela qualidade do papel quanto da impressão, as revistas sempre puderam, e souberam, valorizar a fotografia.

Além de utilizarmos fotografias para complementar as matérias, damos uma maior ênfase a elas dentro do ensaio fotográfico *Musas das Canções*, tal como abordamos anteriormente. Desde a capa tivemos a preocupação de atrair o público através de um projeto visual chamativo, porém, que não fugisse da identidade visual planejada.

3. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

Idealizada não designadamente para o Trabalho de Conclusão de Curso, a revista *Som na Agulha* surgiu no decorrer do 3º período, 2011, quando tínhamos como trabalho acadêmico a produção de uma revista. Nessa seção “Planejamento e execução” exploraremos as etapas seguidas e as estratégias em termos de decisões editoriais e gráficas para a construção da revista passando pelo logotipo, capa, páginas internas e outros elementos e condições de produção em termos de escolha de cores, tipologias e posicionamentos de diagramação para que se chegasse ao resultado final do produto ora apresentado.

Com logotipo, linha editorial e público-alvo já definidos, tivemos a possibilidade de construir novas nuances e inovar nessa edição, mantendo estratégias e visão para sua realização. Como já falamos de nossa linha editorial e de nosso público-alvo anteriormente, relataremos a seguir, a criação de nosso logotipo, já que mesmo não tendo sido criado neste momento, representa muito de nossa identidade visual.

Logotipo

As cores foram pensadas a partir do pressuposto que elas causam sensações. No fundo foi pensado um tom mais claro, para que o nome se destacasse e a textura contida na imagem auxilia para uma visualização mais agradável. Foram utilizadas na fonte do logotipo tons de azul e violeta, pois as mesmas apresentam um equilíbrio.

Violeta – É a mistura do azul (cor fria) e vermelho (cor quente). Além do seu caráter atrativo, é tida como a cor do conhecimento místico. Traz um equilíbrio entre a paixão e a inteligência e um poder de sugestão e persuasão². Azul – Tem uma capacidade concêntrica e nos atrai ao centro, por esse motivo foi à cor escolhida para o “NA” contido dentro do “O” da palavra “SOM”. Em muitas culturas seu significado simboliza sabedoria². No entanto, na capa da edição em avaliação, estas cores não se mantiveram, assim como também o slogan. Quanto as cores explicaremos a seguir e o slogan não foi incluso por uma questão de organização, espaço e harmonia.

A fonte *Tw Cen MT* foi utilizada por melhor se adequar a proposta. A palavra “SOM” está sobreposta a “AGULHA” para demonstrar que o tema música é mais abordado que moda, ou seja, as matérias sobre música apresentam abordagens mais frequentes.

Figura 1 –Logotipo.



Foto: Reprodução.

Design Gráfico

A Associação de *Designers* Gráficos do Brasil indica que design gráfico é o “termo utilizado para definir, genericamente, a atividade de planejamento e projeto relativos à linguagem visual. Atividade que lida com a articulação de texto e imagem, podendo ser desenvolvida sobre os mais variados suportes e situações”. (ADG, 2003, p. 175). Seu desenvolvimento apresenta relação direta com o contexto social, assim como afirma Koop:

O design espelha o contexto social no qual está inserido. Resultado da combinação entre técnicas artísticas, tecnologias de produção/reprodução e objetivos mercadológicos, o design gráfico é tão inovador ou retrógrado quanto a sociedade que representa. (KOPP, 2011, p. 115).

Seus elementos são capazes de falar sobre uma época, assim como também, são capazes de através da identidade visual definida, causar impacto e conquistar/manter leitores. Falando especificamente do design em revistas, Rossi nos diz que “o design gráfico é parte indissociável da revista impressa. Sua função primordial é organizar as informações nas páginas através da composição de elementos gráficos, facilitando o entendimento da mensagem”. (ROSSI, 2008, p.13). Sobre os formatos das revistas, Campos afirma que:

observando os formatos das revistas, [...] percebemos facilmente que sofreram poucas alterações ao longo de sua existência. As transformações mais radicais ocorreram em seus elementos específicos tais como: a tipografia, o tratamento das imagens, o uso de cores, e a diagramação. São detalhes capazes de alterar padrões, uma vez que cada um, em si mesmo, e todos em interação, são capazes de criar proposições de leituras radicalmente diferentes entre si. Pelo agenciamento e pela combinação desses elementos, é possível sugerir modos diferentes de leitura no espaço e no tempo. (CAMPOS, 2006, p. 66).

Para Rossi, as revistas de fato “utilizam componentes gráficos semelhantes, mas diferenciam-se na aplicação das estratégias de diagramação, que organizam e hierarquizam as informações, sustentam o interesse e fidelizam o leitor”. (ROSSI, 2008, p. 13). No projeto gráfico da Revista *Som na Agulha*, todos os elementos utilizados casam com a nossa proposta, tudo foi pensado a partir de alguns aspectos que detalharemos a seguir.

Projeto gráfico na produção

O design do projeto gráfico da revista levou em consideração aspectos como a teoria da cor, uso de tipografias contemporâneas - prioritariamente nas chamadas das matérias, valorização de fotos ampliadas e diagramação dinâmica que refletem o espírito do universo da música e da moda.

Nossa identidade visual foi pensada a partir de alguns pressupostos: objetivo da publicação, linha editorial, mas o que mais levamos em conta, sem dúvidas, foi nosso público-alvo. Tudo foi pensado a fim de familiarizar o leitor com a revista, utilizando para tal, os

recursos que os elementos gráficos nos oferecem, dando relevância também para o contexto social que estamos vivendo.

Dessa forma, pela percepção de que o advento das redes sociais vem ganhando cada vez mais força, apesar de termos produzido um produto impresso, tentamos incorporar nuances que proporcionem ao leitor uma ligação com as novas tecnologias, com o propósito de propiciar essa interação e de divulgar também em outras plataformas, o trabalho de alguns artistas citados. Por nosso *target primário* ser jovem, e ser “mais facilmente propenso a alteridade” (KOPP, 2011, p. 108), a inserção de novidades foi uma de nossas preocupações ao definirmos a identidade visual da revista.

Figura 2 - Nuances Tecnológicas no impresso.



Fotos: Reprodução.

Porém, apesar de termos “abusado” de imagens, tipografias desenhadas e cores, também tivemos o cuidado de manter a elegância na edição. Nossa capa possui elementos modernos e tradicionais e como “internamente, as publicações impressas têm a tendência de acompanhar o design das capas” (KOPP, 2011, p. 110), assim o fizemos. Temos páginas com tons escuros, com fontes mais tradicionais, mas que na maioria das vezes, faz esse elo com o novo, o diferente, atendendo a linguagem visual de nosso público, mas sem ser agressivo para os demais.

É o universo de valores e de interesses dos leitores que vai definir a tipologia, o corpo do texto, a entrelinha, a largura das colunas, as cores, o tipo de imagem e a forma como tudo isto será disposto na página. Por isso, o projeto gráfico tem que estar inserido num projeto editorial mais amplo. (SCALZO, 2006, p. 67)

Figura 3 - Expediente.



Fotos: Reprodução.

Para que todas as ideias se encaixassem, foi imprescindível o empenho da equipe. “Quando *designers*, jornalistas e fotógrafos sentam-se juntos para editar uma reportagem, o resultado sempre é melhor do que quando cada um deles tenta fazer o trabalho sozinho”. (SCALZO, 2006, p. 67). Além disso, algumas revistas inspiraram nossa publicação: a revista RC Vips Magazine e a revista Zut Magazine. (ver anexo A e B). Em paralelo com algumas imagens da revista, descreveremos os conceitos utilizados na criação de nossa identidade visual, ressaltando as tipografias, imagens, alinhamentos e cores utilizadas:

Figura 4 - Capa.



Foto: Anderson Timóteo.

A criação da capa foi a mais demorada, pela preocupação que tínhamos em fazê-la transparecer de forma atraente e harmônica, um resumo de tudo que o leitor poderia encontrar caso folheasse a revista. Pela atenção que demos a esse “resumo”, escolhemos uma das musas para ser o destaque da capa, tendo em vista causar expectativas, explorando a editoria *especial* desta produção. Optamos por mexer nas cores de nosso logotipo, pelo fato de o laranja ter se encaixado melhor em nossa proposta e por casar tão bem com o preto. Este, por sua vez, veio para dar um ar clássico, de elegância, tendo em vista a proposta da revista, que apesar de moderna, valoriza os movimentos históricos. O próprio jogo de cores, a fotografia e a luminosidade contrastam entre o antigo e o atual, favorecendo o entendimento do leitor que ao ver a capa poderá enxergar que a revista é moderna, mas que não abre mão dos clássicos e ver neles, as influências do que hoje somos e vivemos.

Figura 5 - Corpo dos Textos.



Fotos: Reprodução.

Para o corpo dos textos, optamos pela tipologia *Champagne Limousines*. Isto por se tratar de uma fonte simples e não fugir do que o leitor é acostumado. Quanto às tipografias, Sant’Anna (2013, p. 194) afirma: “o melhor tipo é invisível, não chama a atenção para si [...] Quando o texto é limpo, convém compô-lo em tipo em que o leitor já esteja bem acostumado, aquele com que ele aprendeu a ler – o tipo padrão, tradicional.

Figura 6 - O Furacão Jackson.



Foto: Reprodução.

Nas matérias, procuramos adequar a tipografia, as cores e as imagens com base no gênero que tratamos, trazendo elementos que reforçam o contexto no qual o estilo está inserido, ajudando o leitor a identificá-lo. No caso da matéria *O Furacão Jackson*, a tipografia *Agency FB* em caixa alta, foi utilizada para dar ênfase a tudo que o cantor representa, na música, na moda e em tantos outros segmentos. A imagem apresenta um grande apelo visual e sua harmonia com as cores utilizadas nas fontes, assim como a luz que está inserida na fotografia, reafirmam a irreverência do *rei do pop*. Segundo Hepner (apud SANT'ANNA; ARMANDO, 2013, p.192), “existem diferentes associações de idéias ou estados de espírito provocados pelas cores”. Dentro dessa perspectiva, o autor associa a cor laranja e o preto à força, sendo assim, não haveria cores mais apropriadas para compor tal panorama.

Figura 7 - Mais amor, por favor.



Fotos: Divulgação.

Na composição da matéria que aborda o *rapper* Criolo, optamos por uma imagem que remetesse a insatisfação que ele aborda em suas composições, junto à frase que vem sendo somada a sua personalidade musical. O preto foi usado por três motivos: ser impactante junto à imagem, pela representatividade da força e por simbolizar o luto, tendo em vista a criticidade que ele nos apresenta através da música. A tipografia que utilizamos foi *DHF dex graffiti* e foi inspirada em um dos cenários do clipe oficial *Não existe amor em SP*, visando à identificação direta que leitor pode ter através dela.

Figura 8 - O doce sabor de Zeca Baleiro.



Foto: Divulgação.

Usamos mais de uma fonte para compor a matéria que fala sobre Zeca Baleiro, foram estas: *Poor Richard*, *Rex* e *Rex Bold Inline*. O tamanho delas também não é uniforme, isso para ressaltarmos a diversidade de nosso Brasil, tão bem representada pelo cantor, que dentro de seu próprio estilo, se insere em vários deles. O vermelho foi utilizado por contrastar de forma atraente com a imagem de fundo.

Figura 9 - Viva o Rock Nacional.

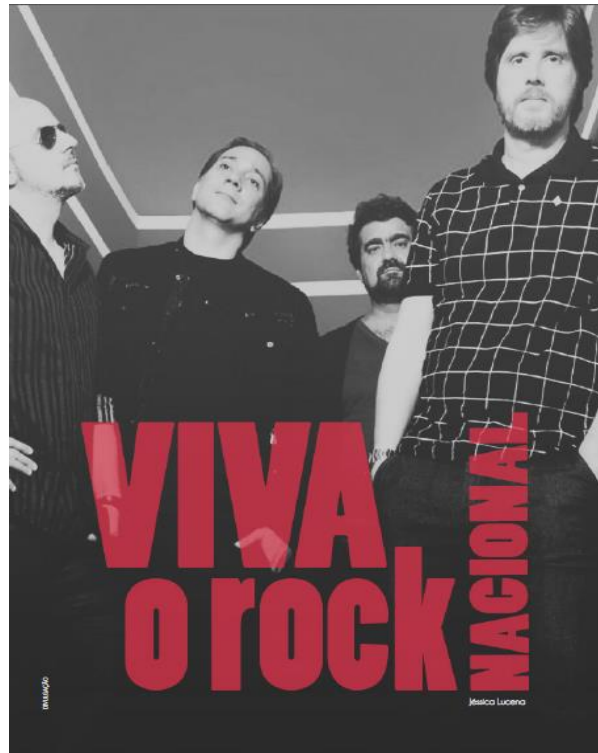


Foto: Divulgação.

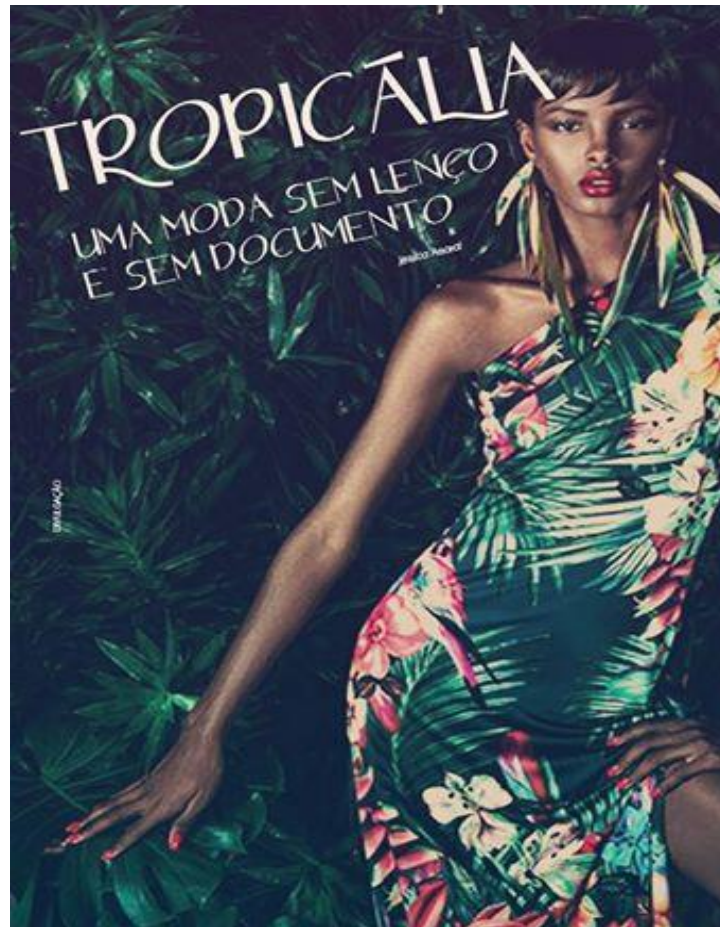
“O vermelho lembra fogo, calor, excitação, força”, Hepner (apud SANT’ANNA; ARMANDO, 2013, p. 192). O preto é impactante e tornou-se a cor “símbolo” de muitos rockeiros. Na composição da matéria que aborda o rock nacional produzido pela banda *Biquini Cavado*, não encontramos cores mais interessantes. Essa “excitação” que o vermelho nos traz faz referência à mesma excitação que o rock nos trouxe, através de sua essência pautada na liberdade e na atitude. A foto da banda ajuda a compor o cenário, tendo em vista que todos estão vestidos com roupas pretas, o que reafirma a simbologia que citamos anteriormente. Por a banda empregar muito essas cores também em seus discos, os leitores que os conhecem, logo criam uma identificação. A tipografia utilizada é a *Poplar Std*, ela apresenta traços grossos e foi usada para passar a ideia de poder, de força e grandeza, tal qual o gênero representa.

Figura 10 - Meio Samba Meio Bossa.



Foto: Reprodução.

Falar da Bossa Nova foi unanimidade na escolha das matérias que iriam compor a revista. Em sua chamada, acreditamos que a imagem da paisagem da cidade maravilhosa seria a mais apropriada, tendo em vista que foi no Rio de Janeiro que o movimento surgiu. A cor laranja provoca dentre outras sensações, a de calor e sabor, o que se encaixou perfeitamente em nossa proposta: o calor do Rio, o verão, o mar, a *Garota de Ipanema*; o sabor da bossa com a malemolência do samba, acrescida da pitada irresistível do jazz. Para complementar, utilizamos a tipografia *Asenine*, que apresenta traços finos em um desenho bem definido, trazendo a delicadeza e paradoxalmente, a personalidade da Bossa Nova.

Figura 11 - Tropicália.**Foto:** Reprodução.

O verde com seu frescor e arejamento foi decisivo na montagem da matéria sobre a Tropicália e casou bem com o contexto tanto pelo viés da música quanto da moda. Um movimento estético que marcou uma geração e ainda apresenta aspectos atuais, só pode ser conceituado, no mínimo como inovador, sendo esta uma das sensações que o verde proporciona: inovação. A influência do Tropicalismo na moda está sempre nos surpreendendo, pela sua permanência no mercado. Estampas e cores fazem parte desse cenário e foi justamente isso somado ao que foi descrito anteriormente, que tentamos expressar na chamada da matéria. A fotografia, a fonte *Adolphuse* os tons escuros ajudam a reafirmar a força e o excesso que a Tropicália trouxe.

Figura 12 - Meu Som.



Fotos: Reprodução.

Nesse espaço fizemos indicações de álbuns que julgamos interessantes. Aqui prevaleceu nossas opiniões pessoais, inserimos o que gostamos de fato, por isso a denominação #MEUSOM. Optamos por cores neutras, tendo em vista que as capas dos discos já são bem coloridas. A imagem da chamada faz parte do ensaio fotográfico *Musas das Canções*, esta foto foi feita em *making off* e julgamos que ela abriria bem a seção.

Figura 13 - Som da Terra.



Fotos: Reprodução.

Na seção que traz o *Som da Terra*, mostramos o trabalho de artistas locais. Para compor as matérias, utilizamos elementos que lembram a regionalidade, com cores que fazem referência à cultura do Nordeste, assim como o barro, a palha e a terra. As tipografias casam com o estilo dos cantores, a *Rex Bold Inline* dá a ideia da personalidade forte de Sócrates, assim como a *Elegant* mostra toda a delicadeza e elegância de Fidélia. Por entendermos que devemos divulgar de forma mais intensa os nossos artistas, nas matérias de ambos, há extensões de seus trabalhos, através de link's com as redes sociais e do *QR Code* que leva o leitor, através do celular, para a música *Delírio*, composição de Fidélia.

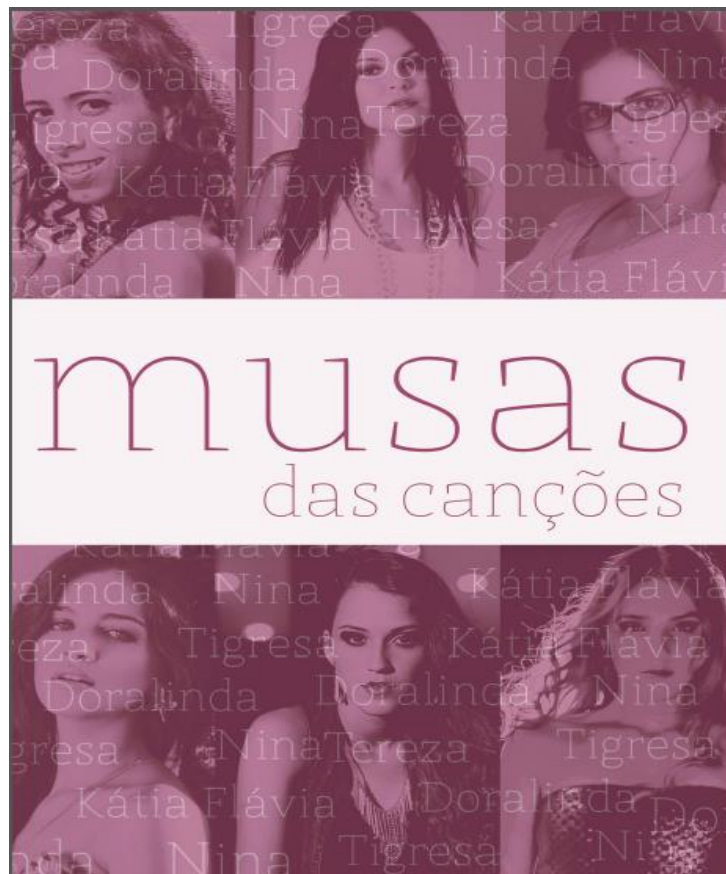
Figura 14 - Som da Terra (tipografia).



Fotos: Reprodução.

Na parte inferior das páginas foi utilizado um ícone que representa a seção. Sua tipografia *Eldes Cordel Itambém* faz referência a nossa terra, por também ser usada em cordéis.

Figura 15 - Musas das Canções.



Fotos: Anderson Timóteo.

Musas das Canções. Trata-se de um especial apresentando interpretações de composições que fazem parte da música brasileira, onde os seus respectivos compositores tiveram como fonte de inspiração, mulheres. Buscamos retratá-las através de ensaios fotográficos, que tiveram como base nossos olhares e observações. A foto que “abre” o projeto traz as seis musas que fazem parte da edição. Nela, utilizamos uma transparência rosa que sugere suavidade, frescor. A tipografia *St Marie* apresenta traços finos, é bem desenhada e tem muitas curvas, como forma de fazer referência a feminilidade presente em todas as musas.

Figura 16 - Musas das Canções.



Fotos: Anderson Timóteo.

Na primeira foto de cada musa apresentamos a canção e seu compositor.

Figura 17 - Musas das Canções.



Foto: Anderson Timóteo.

Nas fotos em que tínhamos espaço e que o leitor teria visibilidade, sem prejuízos na imagem, inserimos um trecho da música, em tons que estão em harmonia com um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade deste relatório é explicar o processo de elaboração do produto midiático *Som na Agulha – Música e Moda em um só Lugar* como apresentação de nosso Trabalho de Conclusão de Curso. Abordando música e moda como principais assuntos, sua concepção incide em uma produção especializada em Jornalismo Cultural, expressando os temas de maneira interessante para o crescimento intelectual de quem a lê.

A revista busca a valorização de artistas e artes que compõem o cenário cultural brasileiro e também local, tendo consciência da importância da memória e divulgação desses trabalhos. Assim, buscamos estimular mais pessoas a enxergarem esse panorama com olhares diferenciados, levando para cada um o interesse de estar renovando suas compreensões, aproximando-se de uma cultura rica, contribuindo com a formação de um público que além de ouvir música e gostar de moda, seguem padrões com qualidade.

Apesar de esta não ter sido a primeira edição da revista, é perceptível o envolvimento que tivemos, tendo cada etapa como um desafio diferente e uma experiência prática marcante do jornalismo. Esse sentimento pode ter surgido por selar o término de uma caminhada ou talvez pelas expectativas que esse encerramento nos traz. O que fica é o comprometimento doado e o impacto dos obstáculos na elaboração deste produto. Nosso desejo é que no futuro esse trabalho seja inspiração e referência para novos alunos em suas atividades acadêmicas.

A experiência desse produto midiático traz em si também a possibilidade de que é possível desenvolver atividades ainda na universidade com potenciais de mercado e de circulação tendo em vista que antes da apresentação desse TCC o projeto já apresentava resultados concretos como as duas edições anteriores, o blog com matérias sobre a temática moda e música e a fan page para circular os posts. No momento de finalização desse trabalho a fan page registrava 3.747 curtidas <https://www.facebook.com/SomNaAgulha>. Portanto, um trabalho que começou de forma incipiente numa disciplina do curso, ganhou novas dimensões e se consolidou como produto multiplataforma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, G. B. Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 5, n. 10, jul./dez. 2006.

CORRÊA, Thomaz Souto. *Entrevista*. Revista Imprensa Jornalismo e Comunicação, ano 25, nº 275, p. 28/29, jan./fev. 2012.

CUNHA, A.; FERREIRA, T.; MAGALHÃES, DE V. *Dilemas do jornalismo cultural brasileiro*. Na revista Temas: Ensaios de Comunicação, n.1, v.1, agosto-dezembro 2002 pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH).

KOPP, Rudinei. *Design gráfico cambiante*. 3. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc e 2AB, 2011.

PIZA, Daniel. *Jornalismo Cultural / Daniel Piza*. 3. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008. (Coleção Comunicação).

ROSSI, G.; A. *O design gráfico da página na constituição da identidade visual das revistas impressas*. Florianópolis, 2008.

SABOIA, Lygia. *Gravura: História, técnicas e relações com a impressão de papel moeda*. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/Seminarios/Museu2003/Gravuras.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2014.

SAMPAIO, Márcio. *Litografia comercial e artística em Minas Gerais*. Disponível em: <<http://www.crap-mg.art.br/ensaios/ensaios.asp?ID=11>>. Acesso em: 14 nov. 2014.

SANT'ANNA, Armando. *Propaganda: teoria, técnica e prática*. 8ª. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SCALZO, Marília. *Jornalismo de revista / Marília Scalzo*. 3. ed. - São Paulo: Contexto, 2006. (Coleção Comunicação).

APÊNDICE A – Termo de Autorização de Uso de Imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Ana Beatriz Caldas (nome da modelo), brasileira (nacionalidade), solteira (estado civil), estudante (profissão), portador da Cédula de Identidade RG nº 6835063, inscrito no CPF sob nº 05351470403, residente à Rua Av. Floriano Peixoto, nº 2370, na cidade de Campina Grande. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, vídeos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada pelo blog Som na Agulha, com sede em Campina Grande/PB, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso em trabalhos acadêmicos.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) mídia online e impressa, incluindo mídia eletrônica (espaços na internet (redes sociais), painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros), e folhetos em geral (encartes, cartazes, mala direta, catálogo, anúncios em revistas e jornais em geral etc.); (II) folder de apresentação; (III) home page; (IV) out-door; (V) exposições montadas em festas, teatro e outros possíveis locais de divulgação; (VI) para utilização do fotógrafo, seja para seu portfólio ou exposição.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (dias) vias de igual teor e forma.

Paraíba, 04 de junho, de 2013.

Ana Beatriz Caldas
 Nome da modelo ou responsável legal:

APÊNDICE B – Termo de Autorização de Uso de Imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Ana Carolina de Jesus Palmeira Cavalcanti (nome da modelo), brasileira (nacionalidade), solteira (estado civil), estudante (profissão), portador da Cédula de Identidade RG nº 5462542, inscrito no CPF sob nº 007726124-60, residente à Rua Ypiri Salvestre Soares, nº 45, na cidade de Campina Grande, AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, vídeos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada pelo blog Som na Agulha, com sede em Campina Grande/PB, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso em trabalhos acadêmicos.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) mídia online e impressa, incluindo mídia eletrônica (espaços na internet (redes sociais), painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros), e folhetos em geral (encartes, cartazes, mala direta, catálogo, anúncios em revistas e jornais em geral etc.); (II) folder de apresentação; (III) home page; (IV) out-door; (V) exposições montadas em festas, teatro e outros possíveis locais de divulgação; (VI) para utilização do fotógrafo, seja para seu portfólio ou exposição.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Paraíba, 04 de Junho, de 2013.

Ana Carolina de Jesus Palmeira Cavalcanti

Nome da modelo ou responsável legal:

APÊNDICE C – Termo de Autorização de Uso de Imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Suziea Emonuele Gomes Amaral (nome da modelo), brasileira (nacionalidade), solteira (estado civil), estudante (profissão), portador da Cédula de Identidade RG nº 3.575.461, inscrito no CPF sob nº 069.214.354-40, residente à Rua Romão Pereira de Lucena, nº 47, na cidade de Campina Grande, AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, vídeos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada pelo blog Som na Agulha, com sede em Campina Grande/PB, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso em trabalhos acadêmicos.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) mídia online e impressa, incluindo mídia eletrônica (espaços na internet (redes sociais), painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros), e folhetos em geral (encartes, cartazes, mala direta, catálogo, anúncios em revistas e jornais em geral etc.); (II) folder de apresentação; (III) home page; (IV) out-door; (V) exposições montadas em festas, teatro e outros possíveis locais de divulgação; (VI) para utilização do fotógrafo, seja para seu portfólio ou exposição.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (dias) vias de igual teor e forma.

Paraíba, 28 de maio, de 2013.

Suziea Emonuele Gomes Amaral
 Nome da modelo ou responsável legal:

APÊNDICE D – Termo de Autorização de Uso de Imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Renata Alcântara de Lima (nome da modelo), brasileira (nacionalidade), solteira (estado civil), estudante (profissão), portador da Cédula de Identidade RG nº 3.833.431, inscrito no CPF sob nº 103.764.814-55, residente na Rua Santa Cecília, nº 627, na cidade de Campina Grande. AUTORIZO, pelo período de **2 (dois) anos**, o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, vídeos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada pelo blog Som na Agulha, com sede em Campina Grande/PB, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso em trabalhos acadêmicos.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) mídia online e impressa, incluindo mídia eletrônica (espaços na internet (redes sociais), painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros), e folhetos em geral (encartes, cartazes, mala direta, catálogo, anúncios em revistas e jornais em geral etc.); (II) folder de apresentação; (III) home page; (IV) out-door; (V) exposições montadas em festas, teatro e outros possíveis locais de divulgação; (VI) para utilização do fotógrafo, seja para seu portfólio ou exposição.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (dias) vias de igual teor e forma.

Paraíba, 25 de novembro, de 2014.

Isadora Alcântara Medeiros
Nome da modelo ou responsável legal:

APÊNDICE E – Termo de Autorização de Uso de Imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Synthia Dias de Bivar da Câmara Dantas (nome da modelo), brasileira (nacionalidade), solteira (estado civil), modelo (profissão), portador da Cédula de Identidade RG nº 002.622.582, inscrito no CPF sob nº 09394645451, residente à Rua Presidente Costa e Silva, nº 130, na cidade de Lampira Branco. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, vídeos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada pelo blog Som na Agulha, com sede em Campina Grande/PB, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso em trabalhos acadêmicos.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) mídia online e impressa, incluindo mídia eletrônica (espaços na internet (redes sociais), painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros), e folhetos em geral (encartes, cartazes, mala direta, catálogo, anúncios em revistas e jornais em geral etc.); (II) folder de apresentação; (III) home page; (IV) out-door; (V) exposições montadas em festas, teatro e outros possíveis locais de divulgação; (VI) para utilização do fotógrafo, seja para seu portfólio ou exposição.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (dias) vias de igual teor e forma.

Paraíba, 28 de maio, de 2013.

Synthia Dias de Bivar da Câmara Dantas

Nome da modelo ou responsável legal:

ANEXO A – Inspiração I para design gráfico da revista



ANEXO B – Inspiração II para design gráfico da revista

